

Caiado reconhece: está atrasado

MARY Z Aidan

BRASÍLIA — Com batons rosa-choque, tecnologia laser em comícios apoteóticos e fartos leilões de gado, o ruralista Ronaldo Caiado está preparando, em grande estilo, o relançamento de sua candidatura à Presidência da República. Se conseguir vencer a convenção do PDC, prevista para julho, Caiado promete entrar para valer na disputa, concentrando sua campanha em municípios com menos de 200 mil habitantes, onde afirma residir mais de 60% do eleitorado.

"Vamos colocar Caiado em todas as bocas", afirma Cesmar Moura, principal assessor do presidente licenciado da UDR, certo do sucesso dos batons no público feminino.

Mas Caiado está visivelmente abatido. Concorde ter perdido espaço e estar atrasado na corrida sucessória. Depois de uma notificação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), impedindo-o de continuar realizando comícios como o de Uberlândia até possuir registro definitivo de sua candidatura, ele reconhece que está correndo por fora. "Estou na arquibancada vendo os outros correrem na raia, mas vou mandar os adver-

sários sentarem na rédea quando minha candidatura for confirmada pelo PDC", adverte.

Além de ter movido uma batalha judicial para garantir sua filiação no PDC, Caiado terá de disputar a indicação com o deputado José Maria Eymael e com a forte corrente liderada pelo senador Mauro Borges, que



Protásio Nêne/AE

Batom para as eleitoras

prefere uma coligação com candidatos com maior potencial eleitoral. Na pré-convenção do dia 7 de junho, o PDC pode golpear definitivamente as pretensões de Caiado, caso a executiva decida por uma coligação.

"Uma coligação pode levar o partido à falência em 90", pre-

vê Caiado. Segundo ele, o PDC é hoje um grande partido, com mais de dois mil diretórios municipais, 14 deputados federais, quatro senadores e três governadores de Estado e não pode se descaracterizar.

A maior preocupação do presidente licenciado da UDR não é a vitória na eleição deste ano, mas a disputa em 90. Ele sonha com uma bancada ruralista forte no Congresso: "Temos de fortalecer a representação da livre iniciativa no Congresso e no Executivo", afirma.

Caiado tem convicção de que é necessário inverter a mão do desenvolvimento do País, interiorizando cada vez mais a ação política. Assim, ele pretende se utilizar da estrutura da UDR — com mais de 350 escritórios regionais espalhados pelo País — e se embrenhar pelos municípios de pequeno porte. E, já que concentrará a campanha no interior, Caiado considera obrigatória uma alteração na metodologia das pesquisas de opinião pública, que não fazem amostragens dos municípios com menos de 200 mil habitantes. Para ele, nomes como o de Collor de Mello, podem não ter tamanha repercussão no interior como tem demonstrado nas capitais.